

AGRINVEST WEEKEND

**A
AGROGALAXY
PREVÊ
REDUÇÃO DA
ÁREA**



ÍNDICE



21 CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

24 TRIGO: Relatório de O&D do USDA trouxe surpresas para o trigo em abril

29 DERIVADOS: Óleo de soja brasileiro está indo embora para a exportação

33 FERTILIZANTES: Resumo semanal das matérias-primas



DÓLAR DERRETE COM INFLAÇÃO NOS EUA



A AGROGALAXY PREVÊ REDUÇÃO DA ÁREA

44 SEÇÃO: "AGRINVEST FALANDO!"

45 SEÇÃO: "ONÇA E O GALO"

46 O que tem de novo no AGRINVEST GO

48 Vendas Semanais

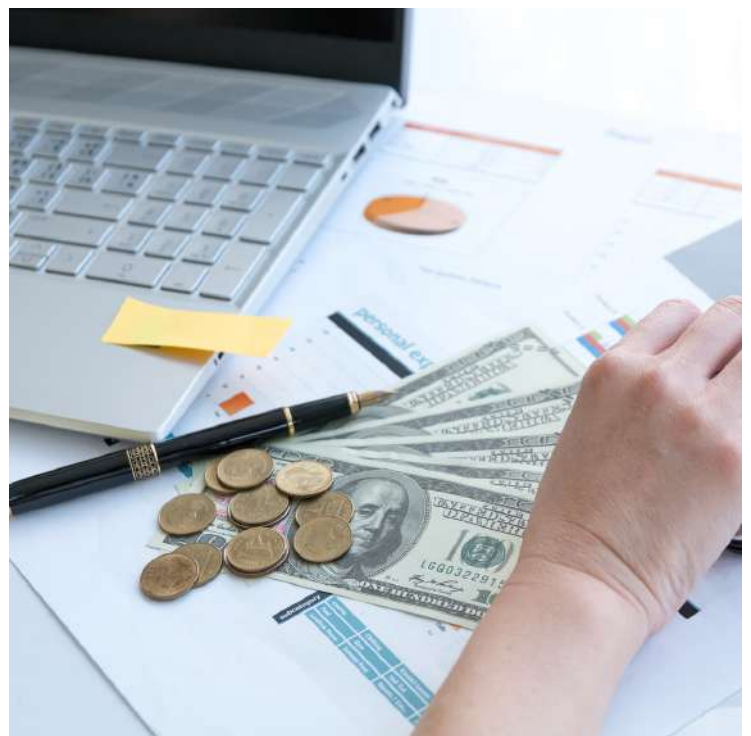


Thiago Davino
Macro e Câmbio

IPCA ATINGE A MÍNIMA EM 2 ANOS

O IBGE divulgou 3^a-feira o IPCA de março, que registrou alta mensal no período de 0,71%, levemente abaixo do esperado pelo mercado (0,78%) e desacelerando frente ao reportado em fevereiro (0,84%).

O IPCA no acumulado em 12 meses registrou forte desaceleração, recuando de 5,60% em fevereiro para 4,65% no terceiro mês do ano, também ligeiramente abaixo da estimativa dos analistas (4,70%). Em março de 2022 a alta mensal havia sido de 1,62%, por isso, houve essa forte desaceleração no acumulado em 12 meses.



Vale ressaltar, que essa foi a nona desaceleração seguida no acumulado em 12 meses e atingiu o menor patamar desde janeiro de 2021 (4,56%).

IPCA ACUMULADO EM 12 MESES (EM %)

Inflação volta a ficar abaixo do teto da meta de inflação (4,75%), mas deverá voltar a acelerar no segundo semestre e fechar acima desse patamar em 2023.



GASOLINA E PLANO DE SAÚDE PUXAM A INFLAÇÃO EM MARÇO

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, oito registraram alta na variação mensal. Os três grupos que tiveram maior impacto sobre a pressão inflacionária em março foram: Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Habitação.

O grupo Transportes registrou forte alta mensal de 2,11% e teve o maior impacto sobre a alta do índice geral, sendo de 0,43 ponto percentual. Na comparação com fevereiro, esse grupo registrou

forte aceleração de 1,74 p.p., quando havia reportado alta de 0,37%.

Dentro desse grupo, o destaque de pressão inflacionária veio da gasolina, com forte alta de 8,33% e impacto individual sobre o IPCA cheio de 0,39 ponto percentual. Já o etanol subiu 3,2% em março. A alta no preço desses dois combustíveis refletiu o retorno da cobrança de impostos federais (PIS e Cofins) pelo governo Lula desde o início do mês passado.

O segundo grupo de maior pressão inflacionária foi Saúde e cuidados pessoais, com alta mensal de 0,82% e impacto de 0,11 p.p. sobre o índice geral. Em fevereiro, esse grupo havia registrado forte alta de 1,26%.

O item de maior pressão alta sobre o preço foi plano de saúde, com forte alta de 1,2%. Esse resultado seguiu incorporando as frações mensais dos planos novos e antigos referentes ao ciclo de 2022-2023.

Ainda nesse grupo, o item higiene pessoal subiu 0,72%, após

disparar 2,8% em fevereiro. O subitem artigos de maquiagem disparou 4,80%.

O terceiro grupo que trouxe pressão inflacionária foi Habitação, com alta mensal de 0,57% e impacto de 0,09 ponto percentual sobre o índice geral.

Nesse grupo, o item que apresentou o maior impacto na alta dos preços foi energia elétrica residencial, com forte alta de 2,23%.

O aumento no preço da energia elétrica residencial foi impulsionado pelos reajustes de 9,79% na tarifa de Porto Alegre, 4,43% em Belo Horizonte, 3,88% em Curitiba e 2,86% em Vitória. Nessas quatro capitais, as tarifas de uso dos sistemas de transmissão (TUST) e distribuição (TUSD) foram reincluídas na base

de cálculo do ICMS, gerando esse impacto inflacionário.

Os outros cinco grupos que tiveram alta mensal em fevereiro foram: Alimentação e bebidas (0,05%), Vestuário (0,31%), Despesas pessoais (0,38%), Educação (0,10%) e Comunicação (0,50%).

Na ponta contrária, o grupo Artigos de residência reportou deflação mensal em março de 0,27%, após leve alta de 0,11% em fevereiro. Os itens que registraram maiores deflações nesse grupo foram: Televisor (-2,15%) e computador pessoal (-1,08%). A baixa demanda por esses produtos, levou as varejistas a realizarem ao longo de março a semana do consumidor, aonde realizaram descontos especiais e motivaram essa deflação.

IPCA - DESAGREGADO POR GRUPO

Grupo	Variação Mensal (%)		Variação P.P.	Acumulado em 12 meses (%)		Variação P.P.	Status
	Fevereiro	Março		Fevereiro	Março		
Índice Geral	0,84	0,71	-0,13	5,60	4,65	-0,95	Desacelerando
Alimentação e bebidas	0,16	0,05	-0,11	9,84	7,29	-2,55	Desacelerando
Habitação	0,82	0,57	-0,25	0,53	-0,05	-0,58	Desacelerando
Artigos de residência	0,11	-0,27	-0,38	4,97	4,09	-0,88	Desacelerando
Vestuário	-0,24	0,31	0,55	15,15	13,45	-1,70	Desacelerando
Transportes	0,37	2,11	1,74	-0,73	-1,61	-0,88	Desacelerando
Saúde e cuidados pessoais	1,26	0,82	-0,44	12,08	12,01	-0,07	Desacelerando
Despesas pessoais	0,44	0,38	-0,06	7,53	7,31	-0,22	Desacelerando
Educação	6,28	0,10	-6,18	8,28	8,22	-0,06	Desacelerando
Comunicação	0,98	0,50	-0,48	0,69	1,25	0,56	Acelerando

Fonte: IBGE

TAXA SELIC DEVERÁ SEGUIR ESTÁVEL ATÉ O FINAL DO PRIMEIRO SEMESTRE DESSE ANO

Apesar da contínua desaceleração para o IPCA no acumulado em 12 meses ter trazido o resultado para abaixo do teto da meta em março, o Copom não deverá começar a reduzir a taxa de juros no Brasil na decisão de maio (dia 02). No melhor cenário, começará a reduzir a taxa Selic na reunião de junho (dia 21).

A questão é o efeito estatístico nos meses de julho (-0,68%), agosto (-0,36%) e setembro (-0,29%) de 2022, quando registrou deflação por questão da mudança do ICMS sobre combustíveis no governo Bolsonaro.

Como nesse ano não haverá esse efeito deflacionário, mesmo que fique estável o IPCA nesses meses, algo pouquíssimo provável, já haverá uma pressão inflacionária de 1,3 p.p. nesses três meses no acumulado em 12 meses sobre o IPCA cheio. Ou seja, a desaceleração atual tem data para acabar e voltará acelerar e ficar

acima do teto.

Em linha com essa visão, a projeção inflacionária para 2023 está em 5,98%, bem acima do reportado no IPCA em 12 meses de março. E diante da expectativa de reaceleração da inflação para acima do teto da meta, não há como reduzir a taxa de juros no mês que vem.

EXPECTATIVA INFLAÇÃO (FOCUS) X TETO E CENTRO DA META DA INFLAÇÃO – ANOS 2023 A 2025

Expectativa inflacionária acima do teto para 2023 e do centro para 2024, inviabiliza uma queda na taxa de juros no país nesse momento.



A questão fiscal era um outro problema para o Copom não ter reduzido a taxa Selic em março. Mas como o governo apresentou o novo plano fiscal no fim do mês passado e a princípio, agradou o mercado e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o risco fiscal reduziu bastante.

Mas esse risco não foi totalmente dissipado ainda porque precisa ser aprovado no Congresso. Somente após essa aprovação é que devermos ver um recuo nas expectativas inflacionárias e dessa forma, abrindo espaço para uma queda de juros. Caso até meados de junho haja essa aprovação, é que poderemos esperar uma queda da Selic no último mês do primeiro semestre.

Mas caso o governo não consiga aprovar até junho o novo plano fiscal, o corte na Selic deverá ficar para agosto. Portanto, a depender de quando o governo conseguir aprovar o novo arcabouço fiscal é que teremos a abertura para o início da queda de juros, sendo em junho ou agosto.

Dê um gás na sua marca!



FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)



FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep



Pós-Graduação > Início em **Abril/23** > Duração de **12 Meses**

MBA GRAIN

Merchandising Brasil

- O único MBA do Brasil **focado em comercialização agrícola**
- Aprenda com **professores que vivem o mercado** diariamente

Mercados explorados durante 12 meses de formação:



Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco

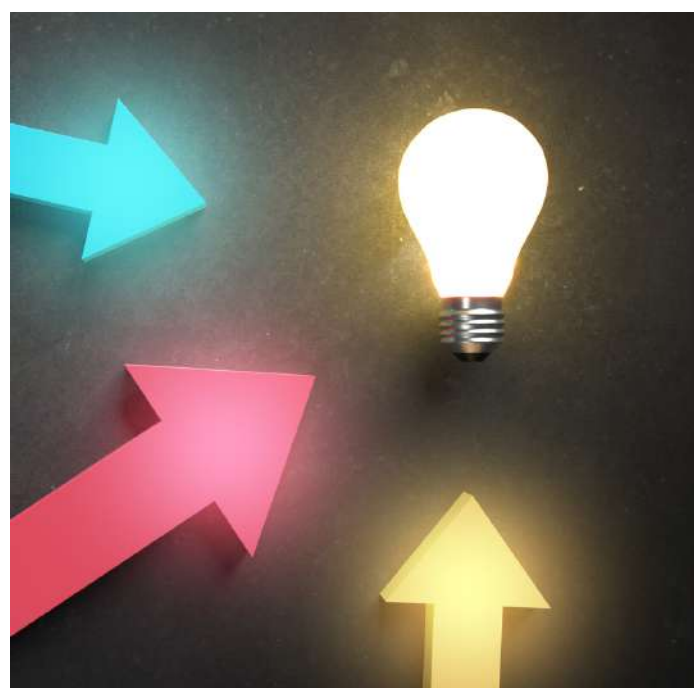


Eduardo Vanin
Complexo da Soja

A AGROGALAXY PREVÊ REDUÇÃO DA ÁREA

Recentemente, a AgroGalaxy, gigante do setor de distribuição de insumos, divulgou os resultados do último trimestre de 2022. A CEO da companhia, Sheilla Albuquerque, disse:

"Em 2023, devemos enfrentar novamente um cenário desafiador. O setor será impactado pelo atraso na colheita e comercialização de soja no ciclo corrente em comparação aos quatro últimos ciclos. Essa postergação poderá levar à redução de área potencial de plantio de safrinha de milho em aproximadamente 20%. Além disso, os fertilizantes químicos, após relevante



aumento de preços em 2022, tiveram queda de quase 50% em relação ao pico de preços em 2022, com tendência à estabilidade. Há altos estoques do insumo no mercado com tendência de recuperação de volumes a níveis normalizados. Os defensivos químicos também apresentam elevados estoques de passagem, com tendência de queda de preços“

A fala da executiva destacou uma possível redução de 20% na área de milho safrinha para esse ano, porém é necessário fazer algumas ponderações a respeito dessa projeção:

REGIÕES AFETADAS

Para o milho safrinha 2023, o Brasil enfrenta duas realidades bem distintas.

Redução de área: Segundo relatos do mercado, cerca de 50% da área de milho safrinha nos estados do Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Maranhão ficaram fora da janela ideal, que vai até o final da primeira quinzena de março. Esses estados somam 6,25 milhões de hectares, ou praticamente 40% da área brasileira de milho safrinha. Isso significa que 20% da área de milho safrinha foi plantada fora da janela ideal.

Alto potencial: No Mato Grosso e Goiás a situação é completamente diferente. Nesses dois estados, praticamente toda a semeadura foi realizada dentro da janela ideal para essas regiões. Esses dois estados representam 56% da área brasileira da segunda safra de milho.

IMPACTOS AO USO DE FERTILIZANTES

Redução da tecnologia: Quando ocorre um atraso na semeadura do milho safrinha, é comum que os produtores reduzam os investimentos em tecnologia para minimizar os riscos financeiros. Isso inclui a compra de sementes de menor qualidade e potencial produtivo, bem como a redução das aplicações de defensivos e fertilizantes;

Substituição do milho por outras culturas: De forma geral, cooperativas e revendas dos estados do MS, MG, PR e SP reportam aumento da procura por sementes de pastagem, sorgo e trigo. Uma das vantagens do sorgo e do trigo em sementes de pastagem, sorgo e trigo. Uma das vantagens do sorgo e do trigo em relação ao milho é a sua rusticidade, o que o torna mais resistente às condições



adversas, como a falta de chuva e geadas. Além disso, o sorgo é uma cultura que demanda menos investimentos em fertilizantes e defensivos agrícolas. Por isso, em situações de atraso na janela de semeadura do milho, a substituição por sorgo e trigo são alternativas viáveis para os produtores rurais.

Ajustes: Como ficaria a produção brasileira de milho safrinha após alguns ajustes - ajustes baseados em enquetes conduzidas com a base assinantes do Agrinvest GO. Premissas:

- MT e GO: Manutenção da área no MT e redução da área no GO em

5%. Para ambos estados aumento da produtividade em 5%;

- MS, SP e MG: Redução da área em 10% para o MS e SP e redução de 15% para MG. Manutenção da produtividade;

- PR: Redução da área em 10% e manutenção da produtividade;

Nesse cenário, a produção brasileira de milho safrinha cairia em

pouco mais de 1,3 milhão de toneladas em relação ao último levantamento da Conab. Importante mencionar que a produtividade do milho nos estados com atraso de plantio e substituição de sementes de alto potencial de milho por potencial mais baixo, são fatores que certamente trarão a produtividade no MS, MG, SP e PR para baixo.

Além disso, a produção de sorgo crescerá muito, o que entrará somando no balanço nacional.

Produção de milho safrinha 2022-23

Levantamento da Conab (Mar)				Ajustes					
	Área	Produtividade	Produção		Área	Produtividade	Produção		
	Mi de ha	Kg por ha	Mi de t		Mi de ha	Kg por ha	Mi de t		
N	894,6	4.583	4.100	N	894,6	Var%	4.583	4.100	Var%
RO	271,5	5.277	1.433	RO	271,5		5.277	1.433	
AC	11,6	4.237	49	AC	11,6		4.237	49	
PA	238,1	3.242	772	PA	238,1		3.242	772	
TO	373,4	4.945	1.846	TO	373,4		4.945	1.846	
NE	1.368,9	2.254	3.085	NE	1.368,9	Var%	2.254	3.085	Var%
MA	306,3	5.182	1.587	MA	306,3		5.182	1.587	
PI	124,5	4.900	610	PI	124,5		4.900	610	
CE	588,3	943	555	CE	588,3		943	555	
RN	51,1	555	28	RN	51,1		555	28	
PB	119,5	622	74	PB	119,5		622	74	
PE	139,2	742	103	PE	139,2		742	103	
BA	40,0	3.180	127	BA	40,0		3.180	127	
CO	11.000,7	6.103	67.141	CO	10.694,2	Var%	6.103	68.226	Var%
MT	7.030,1	6.355	44.676	MT	7.030,1		6.673	46.910	5%
MS	2.215,5	5.062	11.215	MS	1.994,0	-10%	5.062	10.093	
GO	1.700,0	6.411	10.899	GO	1.615,0	-5%	6.732	10.871	5%
DF	55,1	6.374	351	DF	55,1		6.374	351	
SE	1.112,8	5.051	5.621	SE	948,5	Var%	5.051	4.774	Var%
MG	530,1	5.381	2.852	MG	424,1	-20%	5.381	2.282	
SP	582,7	4.751	2.768	SP	524,4	-10%	4.751	2.492	
S	2.620,0	5.976	15.657	S	2.358,0	Var%	5.976	14.091	Var%
PR	2.620,0	5.976	15.657	PR	2.358,0	-10%	5.976	14.091	
N/NE	2.263,5	3.174	7.185	N/NE	2.263,5		3.174	7.185	
CO/S	14.733,5	6.001	88.419	CO/S	14.000,7		6.001	87.091	
BRASIL	16.997,0	5.625	95.605	BRASIL	16.264,2	-4%	5.625	94.277	-1,4%



AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decator, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200



Thiago Davino
Macro e Câmbio

DÓLAR DERRETE COM INFLAÇÃO NOS EUA

O Bureau of Labor Statistics (BLS) divulgou 4ª-feira os dados de inflação ao consumidor (IPC) nos EUA referente ao mês de março. O índice núcleo, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, registrou alta de 0,4% na comparação mensal, em linha com o esperado pelo mercado e levemente abaixo do reportado em fevereiro (0,5%).



Vale ressaltar, que essa foi a nona desaceleração seguida no acumulado em 12 meses e atingiu o menor patamar desde janeiro de 2021 (4,56%).

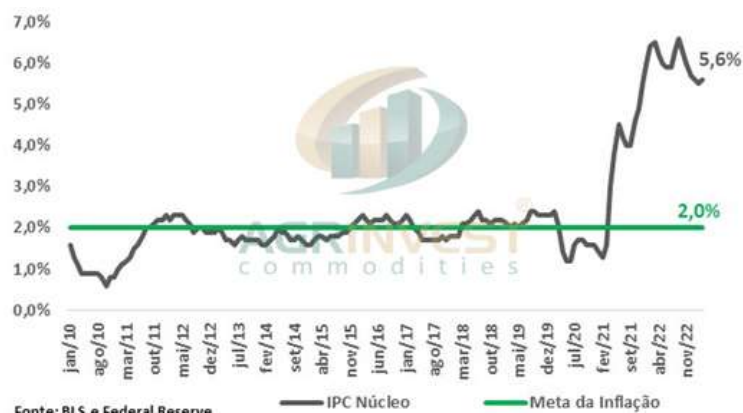
Apesar da desaceleração na variação mensal, a alta acumulada em 12 meses subiu de 5,5% no segundo mês do ano para 5,6% em março, em linha com a expectativa dos analistas. O resultado segue ainda muito acima da meta que é 2%.

Já o índice cheio registrou alta mensal de 0,1%, abaixo do esperado pelo mercado (0,2%) e bem aquém do reportado em fevereiro (0,4%). No acumulado em 12 meses registrou forte desaceleração, recuando de 6,0% no segundo mês do ano para 5,0% em março, também abaixo do estimado pelo mercado (5,2%).

Vale lembrar, que o Banco Central dos EUA (FED) adota os índices inflacionários núcleo para adoção de sua política monetária, uma vez que eles sinalizam melhor a tendência de preço sem impactos sazonais e choques pontuais de oferta, como ocorre nos preços de energia e alimentos.

INFLAÇÃO NÚCLEO 12 MESES EUA X META INFLAÇÃO

Inflação segue muito acima da meta, o que deveria forçar o Fed a seguir subindo a taxa de juros pelo menos até 5,5%. Porém, diante da crise bancária nos EUA, no pior cenário, subirá até 5%.



SERVIÇOS MANTÉM PRESSÃO INFLACIONÁRIA, ENQUANTO BENS DURÁVEIS REGISTRAM DEFLAÇÃO

A disparada da inflação nos EUA desde o ano passado, tem levado o consumidor norte-americano dar preferência a demandar serviços ao invés de bens duráveis. E esse quadro tem se espelhado na inflação.

Novamente, a inflação da moradia teve o maior impacto inflacionário na maior economia do mundo no mês de março. No terceiro mês do ano, o grupo abrigo registrou alta mensal de 0,6%, após disparar 0,8% no mês anterior. A inflação desse item foi responsável por 70% de toda a alta do índice

núcleo na variação mensal de fevereiro.

Com o resultado na variação mensal, o acumulado em 12 meses saltou de 8,1% para 8,2%, maior nível desde junho de 1982 (9%). Vale salientar, que essa alta em 12 meses é responsável por mais de 60% de toda a alta do índice núcleo nessa base de comparação.

Dentro desse grupo, os dois itens de maiores pressões inflacionárias foram aluguéis e OER (owner equivalent rente), que mede o valor do aluguel a ser pago pelo próprio dono do imóvel.

O valor do aluguel subiu 0,5% em março, após subir 0,8% no mês anterior. Diante desse resultado, o custo do aluguel em 12 meses se manteve em 8,8%, maior alta da série histórica para esse indicador que foi iniciado em janeiro de 1982.

Já o OER também subiu 0,5% na variação mensal em março, 0,2 p.p. abaixo do observado em fevereiro. No acumulado em 12 meses também ficou estável frente a fevereiro, com forte alta de 8%,

maior alta da série histórica para esse indicador que foi iniciado em janeiro de 1984.

O programa de recompra de US\$ 40 bilhões de títulos hipotecários nos EUA iniciado após o começo da pandemia, impulsionou fortemente a demanda por imóveis na terra do tio Sam, já que o custo da hipoteca ficou no nível mais baixo em 30 anos em 2021.

Diante da maior demanda, o preço dos imóveis disparou na maior economia mundo e combinado com a disparada no custo do financiamento (de 3% para quase 7%), após o fim do programa de compra de títulos hipotecários pelo Tesouro dos EUA, dificultou muito para boa parte da população a aquisição de uma casa própria. Sem opção de comprar um imóvel, a demanda por aluguel disparou, elevando significativamente o seu custo.

Entretanto, o preço dos imóveis tem registrado queda nos últimos nove meses nos EUA, o que deverá a começar a impactar em desaceleração no preço do custo da moradia em breve. Como

podemos observar no gráfico abaixo, há uma defasagem no movimento do preço dos imóveis sobre o custo do abrigo. O preço do índice de abrigo costuma registrar uma defasagem de três a seis meses sobre o movimento do preço das casas.

VARIAÇÃO ANUAL DO PREÇO DOS IMÓVEIS X CUSTO DA MORADIA

A queda do preço dos imóveis nos últimos meses, em breve deverá trazer pressão de desaceleração ao custo da moradia, já que há uma defasagem entre eles.



Fonte: S&P Dow Jones Índices e BLS

Outro grupo que contribuiu para que o índice núcleo seguisse registrando alta mensal foi serviços de transporte, que registrou forte alta de 1,4% em março, após disparar 1,1% no mês anterior. Apesar da aceleração na variação mensal, no acumulado em 12 meses registrou recuo de 14,6% para 13,9%. No terceiro mês do ano, a disparada de 4% da tarifa aérea impulsionou a inflação desse grupo.

A demanda por viagens nos EUA tem subido, impulsionando o custo do deslocamento aéreo. Mostra disso, que o custo de hospedagem fora de casa disparou em março, com forte alta de 2,7% em março. É o setor de serviços ainda com consumo aquecido!!!!



ENERGIA VOLTA A REGISTRAR DEFLAÇÃO E ALIMENTOS PARA DE SUBIR DEPOIS DE 31 MESES

A diferença na variação mensal do IPC cheio para o núcleo, ocorreu por conta da deflação registrada para os preços de energia e da estabilidade no preço dos alimentos.

Após registrar queda de 0,6% em janeiro, o preço da energia nos EUA registrou uma forte queda de 3,5% em fevereiro. A forte baixa de 4,6% no custo da gasolina e de 4% no óleo diesel é que proporcionaram essa queda no valor da energia.

O recuo no preço do óleo diesel e da gasolina refletiram a forte queda de 4,55% no preço médio diário do Petróleo na bolsa de

Nova York ao longo de março. O estouro da crise bancária nos EUA em março, trouxe queda ao preço dessa commodity, diante da expectativa de menor demanda que esse evento proporcionou.

Porém, como a crise não foi adiante até o momento, o preço do barril do petróleo voltou a subir em abril, o que tende a trazer pressão inflacionária para energia nos EUA nesse mês. Ademais, redução inesperada da oferta pela Opep é outro fator de alta ao preço do petróleo na bolsa de Nova York. Até a data de hoje, o preço médio diário do barril do petróleo nos EUA está 10,4% mais caro que o observado em março.

VARIAÇÃO ANUAL DO PREÇO DOS IMÓVEIS X CUSTO DA MORADIA

A queda do preço dos imóveis nos últimos meses, em breve deverá trazer pressão de desaceleração ao custo da moradia, já que há uma defasagem entre eles.



Fonte: S&P Dow Jones Indices e BLS

Já o grupo alimentação registrou estabilidade nos preços após subir por trinta e um meses seguidos. O item comida em casa recuou 0,3% em março, enquanto o item comida fora de casa subiu 0,6%.

O recuo de 1,4% em março nos preços de carnes, aves, peixes e ovos, proporcionaram uma queda ao preço dos alimentos em casa. Na ponta contrária, o custo de cereais e produtos de panificação aumentaram 0,6%, inibindo uma maior queda no valor dos alimentos em casa.

No item comida fora de casa, ajudou a impulsionar esse item a alta refeições com serviço completo que subiu 0,7% e com serviço limitado 0,5%.

A quebra de safra de grãos na América do Sul no ano passado e de milho no hemisfério Norte em 2022 são os fatores de pressão inflacionária sobre os alimentos nos EUA. Essa situação de pressão inflacionária de alimentos só deverá ser normalizada caso tenhamos uma safra de grãos cheia no hemisfério Norte esse ano. Mostra disso, que o grupo

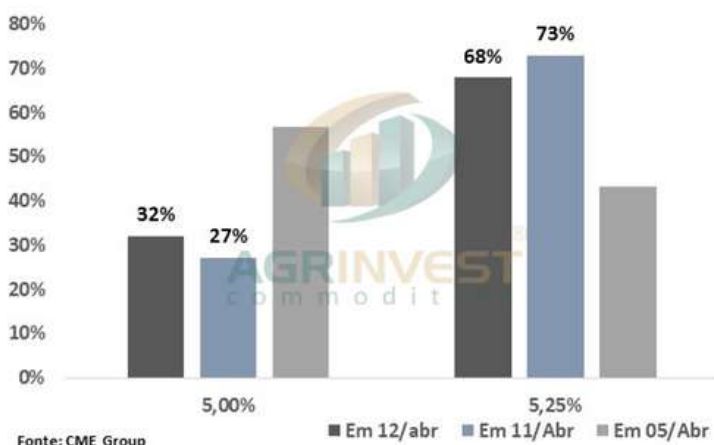
alimentos registra alta de 8,5% no acumulado em 12 meses, ainda patamares bastante elevados do ponto de vista histórico.

FED AINDA DEVE REALIZAR A ÚLTIMA ALTA DE JUROS EM MAIO

Apesar da forte desaceleração no índice cheio, o resultado do núcleo apresentando uma reaceleração, sinaliza que o Fed precisa realizar o último aperto monetário de 0,25 p.p. na decisão de maio (dia 02). Com o índice núcleo acima do dobro da meta, quase triplo, o Fed precisa se manter vigilante no combate a inflação.

EXPECTATIVA DO MERCADO PATA TAXA DE JUROS NOS EUA EM MAIO/23

Mercado manteve aposta em mais uma alta de juros mesmo com o IPC cheio subindo menos que o esperado. IPC núcleo ainda exige mais um aperto monetário.



Em linha com esse sentimento, o mercado manteve aposta majoritária em nova alta de juros

no mês que vem, mesmo após os números de inflação terem sido divulgados. Além do índice núcleo ainda muito alto, os dados do mercado de trabalho reportados na última sexta também reforçam esse viés de necessidade de mais uma alta de juros.

RESULTADO DERRUBA O DÓLAR

Apesar da expectativa de mais uma alta na taxa de juros na maior economia no mundo na decisão de maio, o dólar desaba nessa sessão. O sentimento de que o ciclo de aperto monetário está muito próximo do fim e que a partir de junho iniciará a discussão quando o Fed começará a reduzir a taxa de juros, traz queda para a moeda norte-americana ao redor do globo. Ademais, o resultado do IPC cheio mostra que a desaceleração está em bom ritmo é outro ponto positivo para derrocada da divisa da terra do tio Sam.

O dólar IDX recua 0,67% nessa quarta-feira, enquanto perde ao redor de 0,5% para outras divisas de países emergentes. Já no Brasil, o dólar desaba, com forte baixa de 1,3% e cotado a R\$

4,9420, menor nível desde 09 de junho do ano passado.

Taxa de juros real mais alta do mundo e forte fluxo de câmbio comercial para nosso país, são fatores que tornam nossa moeda destaque de alta hoje ao redor do globo. Por conta dessa forte apreciação nessa quarta-feira, o Real é a segunda moeda de melhor performance no mundo entre as 40 principais divisas do mundo no acumulado de 2023.

E caso o governo consiga aprovar seu novo plano fiscal no Congresso e entregar o que promete, essa queda tende a ganhar força no médio prazo (1 ano). Para o curto prazo (2 meses), segue com viés de baixa, por conta da sazonalidade (período de maior exportação das commodities).

VOCÊ SABIA?

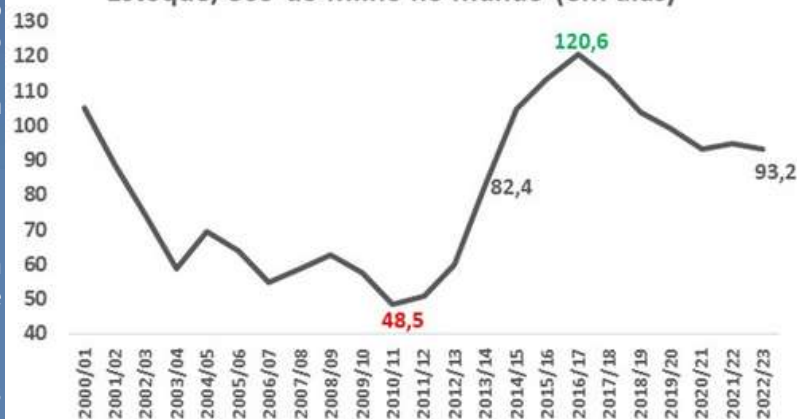
Que a relação do estoque/uso do milho no mundo na safra 2022/23 é o mais baixo em nove safras? Segundo o USDA divulgou no último relatório de Oferta e Demanda, o estoque global de milho será de 295,345 milhões de toneladas para um consumo mundial de 1,156 bilhão de toneladas. Portanto, o estoque/uso é de 93,2 dias, o mais baixo desde a safra 2013/14, quando foi de 82,4 dias. Na safra 2021/22 o estoque/uso foi de 94,8 dias.

A queda no estoque/uso ocorreu por conta da forte redução da produção global na safra atual em relação a anterior. Na safra 2021/22 o mundo produziu 1,217 bilhão de toneladas e na safra 2022/23 caiu para 1,1445 bilhões de toneladas. Portanto, houve uma redução de 72,5 milhões de toneladas. Os países que registraram as maiores reduções de produção foram: EUA (-34,1 milhões de toneladas), União Europeia (-18,4 milhões de toneladas), Ucrânia (-15,1 milhões de toneladas) e Argentina (-12,5 milhões de toneladas).

E a queda global só não foi maior por conta do aumento de produção de 9 milhões de toneladas no Brasil e de 4,6 milhões de toneladas na China. Ou seja, Brasil e China somados tiveram um aumento da oferta em 13,6 milhões de toneladas.

Diante de um maior aperto global de estoque de milho, a expectativa é que haja um aumento de área plantada desse cereal no hemisfério Norte para a safra 2023/24. E o mercado climático será observado de muito perto, pois qualquer risco de nova quebra de produtividade trará pressão altista ao preço do milho ao redor do mundo. Muita atenção, ao clima nos EUA e na Europa, regiões aonde o estoque está mais apertado.

Estoque/Usos do milho no mundo (em dias)



Fonte: USDA



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

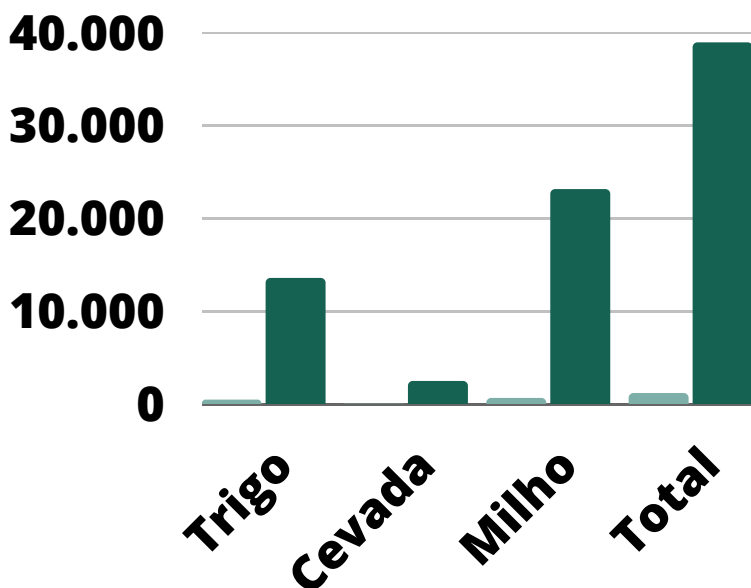
As exportações de grãos da Ucrânia na atual temporada atingiram mais de 39 milhões de toneladas.

De acordo com dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, a partir de 12 de abril, a Ucrânia 1,2 milhão de toneladas de grãos e leguminosas em abril. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.



Em termos de culturas desde o início da época em curso, foram exportados:

EM TERMOS DE CULTURAS DESDE O INÍCIO DA ÉPOCA EM CURSO, FORAM EXPORTADOS:



Ucrânia ainda exportará a colheita do ano passado por cerca de três meses.

Para concluir a exportação da safra do ano passado, a Ucrânia ainda precisa de cerca de três meses. Isso foi relatado pelo ministro de Política Agrária e Alimentação da Ucrânia, Mykola Solsky, informou o serviço de imprensa do ministério.

"Temos algo para exportar da safra do ano passado - milho, trigo, óleo de girassol, farelo de girassol, soja. Levará cerca de 3 meses para exportar esses produtos, dependendo do ritmo. Em junho-julho, começará a colheita das culturas de inverno - cevada e trigo - e depois será necessário exportar uma nova safra", disse o ministro.

Ucrânia vai parar de exportar grandes culturas para a Polônia antes do início da nova temporada

A Ucrânia abster-se-á de exportar para a Polónia até ao início da nova temporada (até 1 de Julho deste ano) quatro culturas - trigo, milho, girassol e canola. Isso foi anunciado em 7 de abril pelo Ministro da Política Agrária e Alimentação da Ucrânia, Mykola Solsky.

LOGÍSTICA

O Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia negou a existência de condições adicionais no acordo de grãos.

COLHEITA

Em um 2022 difícil, a soja entrou naquelas culturas que permaneceram lucrativas mesmo a um preço de compra bastante baixo.

PREÇOS

Na semana passada, nos portos ucranianos da Grande Odessa, verificou-se uma diminuição dos preços da procura dos comerciantes de trigo e milho.

Os preços foram influenciados por fatores mistos. Em geral, a extensão do "acordo" contribuiu para a retomada do comércio em portos de águas profundas mas isso deu apenas suporte situacional aos preços.

Agenda de Treinamentos 2023

Compre na Pré-venda e **garanta 20% de Desconto**
em qualquer treinamento



Programa UTR
9 Meses

24 | Fev 18 | Ago

27 | Out

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.937,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Formação de Traders
3 dias

23 | Jan 20 | Jun

19 | Set

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.923,00**
em até 5x no cartão

Intermediário



Formação de Traders
Quant - 9 dias

04 | Jul 07 | Nov

1 VAGA PLANO 6 DIAS
R\$ **2.850,47**
em até 5x no cartão

Avançado



Formação de
Fertilizantes - 3 dias

21 | Mar 29 | Ago

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.649,00**
em até 5x no cartão

Básico ao Avançado



MBA Grain
Merchandising Brasil

28 | Abr

1 VAGA
R\$ **2.899,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

RELATÓRIO DE O&D DO USDA TROUXE SURPRESAS PARA O TRIGO EM ABRIL

RELATÓRIO WASDE ABRIL/23: TRIGO

Os futuros do trigo em Chicago voltaram a recuar nesta última semana, especialmente na terça-feira (11), depois do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), apresentar a sua versão do relatório mensal de oferta e demanda global de grãos.



Segundo o Departamento, a produção global de trigo aumentou 0,08% em relação ao relatório anterior, totalizando 789,02 mmt. As vendas de exportação tiveram ligeira queda, para 212,71 mmt contra 213,93 mmt do relatório passado, sendo compensadas por um aumento na demanda total de 0,36% ou 2,87 mmt para 796,06 mmt.

Dessa forma, os estoques finais globais foram reduzidos para 265,05 milhões de toneladas, ficando abaixo das estimativas comerciais de 267,01 mmt e 267,20 mmt do relatório anterior.

USDA - WASDE - SAFRA 2022/23				
TRIGO OFERTA X DEMANDA MUNDIAL	ABR (mi de t)	MAR (mi de t)	%	VAR
ESTOQUE INICIAL	272,09	271,45	0,24%	0,64
PRODUÇÃO	789,02	788,94	0,01%	0,08
TOTAL OFERTADO	1061,11	1060,39	0,07%	0,72
VENDAS/EXPORTAÇÃO	212,71	213,93	-0,57%	-1,22
TOTAL DEMANDA	796,06	793,19	0,36%	2,87
ESTOQUE FINAL	265,05	267,20	-0,80%	-2,15

Por outro lado, o USDA manteve a produção de trigo dos EUA da safra 2022/23 em 44,9 mmt, mas reduziu o consumo doméstico em 0,68 mmt, para 29,94 mmt. As exportações foram mantidas em 21,09 mmt, apesar do mercado acreditar que os números não superem 20 mmt até o dia 31 de maio (final da temporada). Por fim, os estoques finais tiveram aumento de 0,81 mmt – passando de

15,47 para 16,28 mmt.

ESTADOS UNIDOS	ABR (mi de t)	MAR (mi de t)	%	VAR
ESTOQUE INICIAL	19,01	19,01	0,00%	0,00
PRODUÇÃO	44,90	44,90	0,00%	0,00
CONSUMO TOTAL	29,94	30,62	-2,22%	-0,68
EXPORTAÇÃO	21,09	21,09	0,00%	0,00
ESTOQUE FINAL	16,28	15,47	5,24%	0,81

MUDANÇAS NOS PRINCIPAIS PLAYERS EXPORTADORES

Além dos EUA, o USDA trouxe mudanças em suas previsões para outros países importantes na produção e exportação de trigo.

Para a Argentina, a entidade reduziu a produção de 12,9 para 12,55 mmt, ficando numa linha mais próxima com os dados apresentados pela Bolsa de Cereales. Mas ainda distantes da estimativa da Bolsa Comercial de Rosário (BCR), de 11,5 mmt. Dessa forma, as exportações tiveram um corte de 1 mmt, ficando agora em 5,5 mmt.

Na União Europeia, as estimativas de produção foram levemente reduzidas, com incremento no consumo total, mas queda nas previsões de exportações, em 2 mmt, ficando agora em 35 mmt. Sendo assim, os estoques finais tiveram aumento de 11,06 para 12,16 mmt.

Na região do Mar Negro, tanto Ucrânia, como Rússia, tiveram incrementos nas estimativas de exportação, somando 2,5 milhões de toneladas a mais no quadro global de exportação. Esse volume foi parcialmente compensado, pelo aumento de 2 milhões de toneladas nas importações da China, passando de 10 para 12 mmt.

Por fim, para o Brasil, o USDA manteve a produção em 10,4 mmt, ampliou o consumo para 11,9 mmt ante 11,7 mmt do relatório passado e reduziu as estimativas de exportação, de 4,4 para 3,5 mmt ao final da temporada. Dessa forma, os estoques finais foram ampliados de 1,08 para 1,78 mmt.

PREÇOS DO TRIGO EM CHICAGO

Além dos dados do USDA terem trazido pressão ao trigo, a queda nas inspeções de exportação dos EUA e a ligeira melhoria das condições de lavouras de inverno e previsões climáticas para as planícies, trouxeram pressão adicional ao grão na Bolsa de Chicago.

No momento, a oferta abundante de trigo no Mar Negro, que precisa ser escoada rapidamente, com o receio da descontinuidade do Acordo de

Grãos, é o fator que mais tem causado desvalorização nos preços internacionais do trigo.

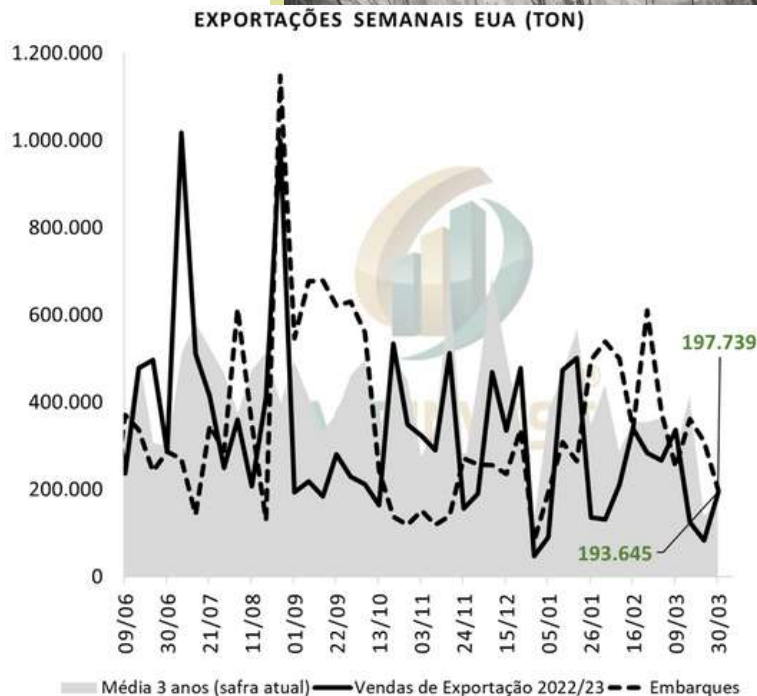
TRIGO CBOT SRW MAI/23 (US\$/BUSHEL)



Ainda que os estoques finais globais estejam apertados em relação aos anos anteriores, segundo o USDA. Ao avaliarmos um possível aumento na produção de trigo da Rússia, que segundo o Ministério de Agricultura do país (Rosstat), teve uma safra 2022/23 de 104 mmt, a oferta global de trigo pode ser maior que o estimado atualmente, podendo superar as 800 mmt, o que ficaria acima da demanda para a temporada.

Em Chicago, os preços futuros do trigo ganham pressão adicional de um ritmo lento nas exportações dos EUA, que deve ser a menor dos últimos 20 anos, podendo terminar a temporada em 31 de maio abaixo das

20 milhões de toneladas. Apesar disso, o USDA considerou o nível das exportações em 21 milhões de toneladas, mas para isso, seriam necessários os embarques de 630 mil toneladas semanais em média até o final da temporada, para que esta projeção fosse consolidada.



**NÃO PERCA
TEMPO PARA
FAZER SEU HEDGE**

FALE CONOSCO
[CLIQUE AQUI!](#)



AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA **CBOT, NY** E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!





*Guilherme Jacomini
Complexo da Soja*

ÓLEO DE SOJA BRASILEIRO ESTÁ INDO EMBORA PARA A EXPORTAÇÃO

Em março deste ano o governo aprovou ao aumento da mistura obrigatória de biodiesel na matriz energética brasileira, passando de 10% (B10) para 12% (B12).



INCERTEZA

Ao final do ano passado, o antigo governo havia prometido um aumento para B15 a partir de janeiro de 2023 e muitas empresas do setor, como as distribuidoras de combustíveis e usinas de biodiesel, se prepararam para tal, ampliando a cobertura de aumentando os níveis dos estoques visando garantir o fornecimento. Porém o governo atual optou por postergar o B10 até o final de março o que pegou o setor inteiro de surpresa, inibindo novos negócios.



MARGEM DE ESMAGAMENTO

A margem de esmagamento da indústria brasileira tem sido muito positiva, girando em torno de U\$20/t – U\$30/t, portanto o incentivo ao esmagamento este ano será grande, e a projeção para o volume de consumo doméstico de soja deverá atingir próximo de 100% da capacidade.

O esmagamento começou de fato no Brasil em fevereiro, assim como a oferta de óleo de soja no mercado interno, a demanda interna estava retraída e não absorveu o excedente de oferta e a saída das esmagadoras foi a venda para a exportação.

APERTO NO ESTOQUE FINAL

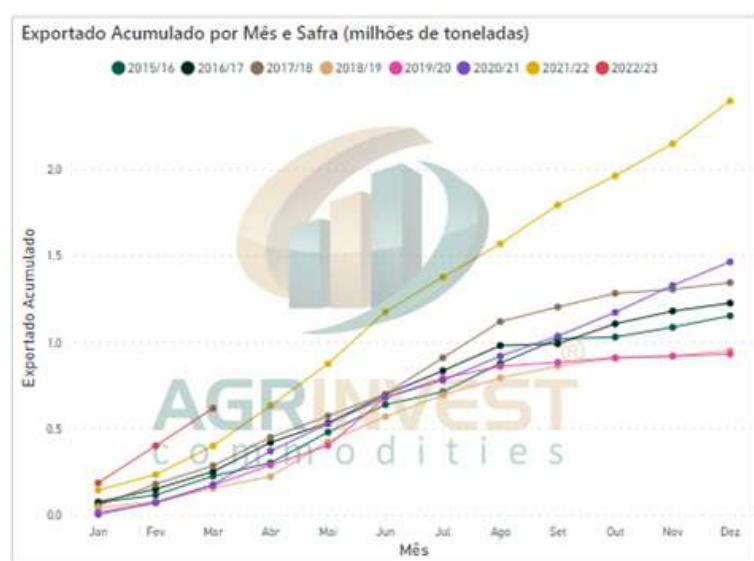
O volume exportado de óleo de soja pelo Brasil já é recorde, ultrapassando as 600 mil toneladas até final de março, 50% acima do volume exportado no mesmo período em 2022 e já conta com mais 274 mil toneladas a serem embarcadas em abril, totalizando 874 mil tons.

A demanda interna por óleo está retraída, incorporando o sentimento de aversão à risco, observando a variação dos preços na Cbot e também dos prêmios de exportação. Porém o principal fator a ser levado em consideração é que o volume de óleo que foi para a exportação não será ser repostado, a capacidade de esmagamento de soja no Brasil é limitada.

Em 2022 o Brasil esmagou aprox. 50 milhões de toneladas de soja e produziu cerca de 10 milhões de toneladas de óleo de soja. Dentro do B10 exportou 2,4 milhões de toneladas, recorde absoluto. Em 2023 o volume projetado para o esmagamento é próximo de 53 milhões de toneladas, ou seja, uma produção de 10,6 milhões de toneladas (600 mil a mais do que no ano anterior). Assumindo um volume adicional de 400 mil toneladas a cada 1 p.p. de aumento no

mandatário, o volume adicional de consumo no mercado interno seria de 800 mil tons. Dentro das mesmas condições do ano passado, o volume disponível para exportação seria de 2,2 milhões de tons (2,4M - 800k + 600k), contra 874 mil tons já exportados, logo o Brasil teria 1,2 milhões de tons disponíveis para a exportação até dezembro. No ano passado o Brasil exportou 1,8 milhões entre maio e dezembro.

EXPORTAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA RECORDE NO BRASIL



MENOR OFERTA NA AMÉRICA DO SUL

Vale lembrar que este ano, por conta da quebra de safra da Argentina, o país (que é o maior exportador de óleo de soja do mundo) deverá reduzir drasticamente a oferta de óleo de soja, aumentando a participação do Brasil no mercado externo. Se a demanda interna brasileira não se apressar, o óleo de soja deverá ir para a exportação apertando os estoques no segundo semestre de 2023, e desta vez não poderá contar com importações da Argentina.



**AQUI NÃO
BRINCAMOS
COM A SUA MARCA!**

FALE COM OS EDITORES
CLIQUE AQUI!

Leve a
inteligência das
tradings para
dentro do seu
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

RESUMO SEMANAL DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Dados dos dia 27 de Março

NITROGENADOS

Nos últimos quinze dias, as cotações da ureia tiveram leves oscilações. Na sexta-feira passada (31/03), os preços do fertilizante nitrogenado ficaram entre US\$ 310-320/t CFR Brasil, apesar dos rumores de preços abaixo de US\$ 300/t, não há confirmação de negociações nesses níveis. O mercado global de nitrogenados ainda sente a ausência dos grandes compradores e o excesso de oferta.





Nos Estados Unidos, os preços da ureia também indicaram queda, terminando o mês de março na faixa de US\$ 295-310/st FOB, contra US\$ 320/t vistos em meados do mesmo mês. Em abril, o contrato de fornecimento de amônia em TAMPA (EUA) entre a Mosaic e a Yara foi fechado em US\$ 155/t abaixo dos preços de março, ou seja, o valor do acordo foi de US\$ 435/t. É importante lembrar que em fevereiro, os preços do contrato pairavam em torno de US\$ 790/t.

Já as cotações do sulfato de amônio ficam entre US\$ 185-190/t CFR Brasil. Desde setembro do ano passado, os preços do SAM recuaram cerca de 40% e estão agora nas mínimas de fevereiro de 2021.

Por fim, o nitrato de amônio também apresentou quedas nos últimos dias. Atualmente, os preços do fertilizante ficam próximos de US\$ 250/t CFR Brasil, enquanto na origem, FOB Báltico, as cotações já são vistas abaixo de US\$ 200/t. No mesmo período do ano passado, os preços do fertilizante eram negociados em

torno de US\$ 900/t FOB.

No mercado interno brasileiro, os preços da ureia sofreram uma queda significativa, sendo ofertada no interior do Brasil por volta de R\$ 2.200 por tonelada.



FOSFATADOS

As cotações dos fosfatados caíram em todo o mundo durante o mês de março. No Brasil, os preços do MAP, que estavam entre US\$ 625-635/t na terceira semana de março, diminuíram para US\$ 620-630/t na última sexta-feira. Na Índia, a PhosAgro, uma companhia russa, vendeu 40 mil toneladas de DAP para a NFL, uma empresa indiana, por US\$ 578/t CFR, o que representa uma queda de quase US\$ 30/t em relação aos preços vistos em meados de março. As negociações indianas são um importante indicador para a direção dos preços em outras localidades.

Os preços na China também continuam em queda, com as cotações do DAP recuando cerca de US\$ 15/t em sete dias. Atualmente, as ofertas desse

fertilizante são vistas na faixa de US\$ 580/t FOB, sendo que 12 mil toneladas de fosfato diamônico foram vendidas a um comprador tailandês entre US\$ 580 e 585/t FOB.

No caso do superfosfato simples CFR Brasil, também houve queda nos últimos sete dias, com a cotação do fertilizante atingindo US\$ 250/t CFR. Em novembro do ano passado, a cotação do SSP se aproximou de US\$ 200/t, o que fortaleceu a demanda brasileira, dada a relação de troca atrativa para a soja.

Por fim, o superfosfato triplo segue o mesmo movimento de seus pares, com uma tonelada do TSP custando atualmente em torno de US\$ 460/t CFR no Brasil.



CLORETO DE POTÁSSIO

Durante a última semana, surgiram rumores de que os preços do cloreto de potássio estariam em torno de US\$ 400-410/t CFR Brasil, mas até agora não há confirmação de negociações concretas nesses patamares. Atualmente, os preços

médios no Brasil estão próximos de US\$ 440/t CFR. O mercado aguarda as decisões de compras por parte da Índia, que ainda não foram definidas, bem como o desenrolar do tender promovido pela PT Pupuk da Indonésia.



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

CHUVAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

A Oscilação Antártica (AAO) deverá se manter em sua fase negativa nos próximos 10 dias (figura 4), o que é normalmente associado a um padrão de clima seco na parte centro-sul e leste do Brasil. Esse padrão pode se estender por todo mês de abril, o que vai trazer riscos ao milho safrinha.



Já para a parte Norte do Brasil, o clima deve ser mais chuvoso. A Oscilação Madden-Julian (MJO) está em transição de sua fase 8-1 no início deste mês para neutralidade. Foi essa mudança que vinha trazendo muita chuva para o Norte do Brasil.

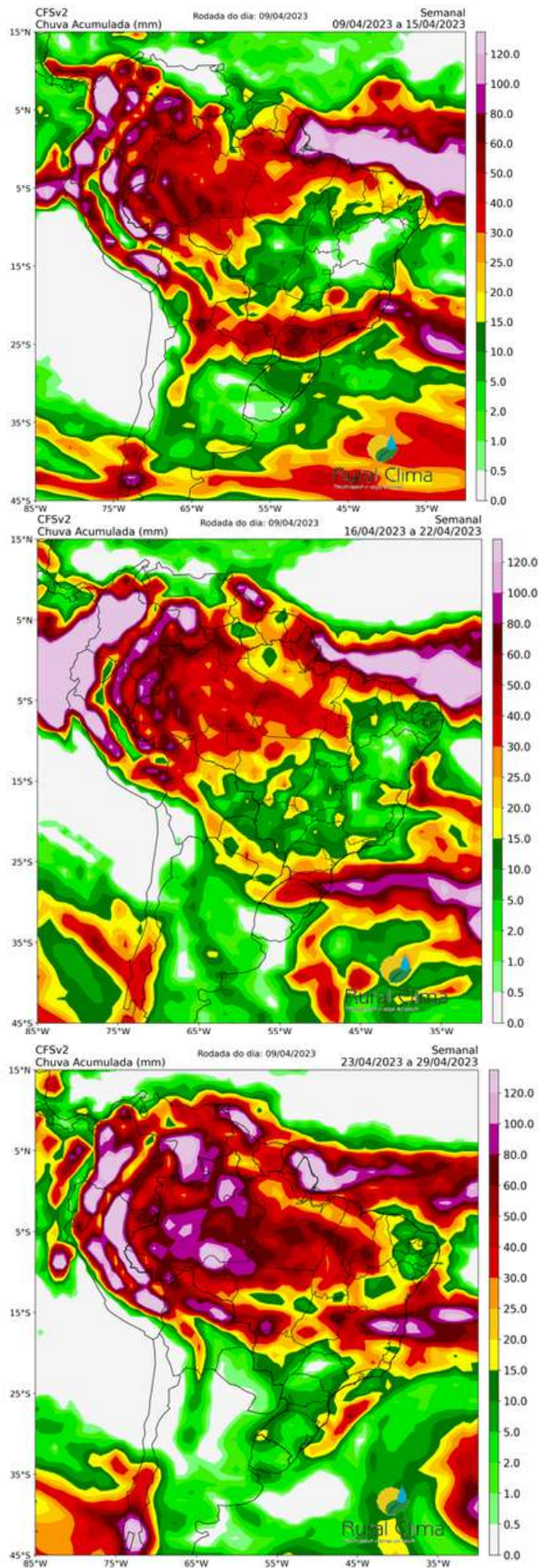


ARGENTINA

Temperaturas mais moderadas persistirão em toda a Argentina durante os próximos 5 dias, antes que um padrão de divisão provavelmente chegue no período de 6 a 10 dias. Durante este período, espera-se um clima frio entre 1-3 °C abaixo do normal ao sul de Córdoba, enquanto um calor entre 2-5 °C acima do normal é esperado no norte. Quanto à precipitação, totais muito pesados são possíveis ao longo de 10 dias. O EC mostra desvios de 10 dias entre 20-80 mm acima do normal na metade norte dos Pampas, enquanto a metade sul apresenta totais próximos ou ligeiramente abaixo do normal ao longo de 10 dias. Além do prazo de 10 dias, o EC mostra um clima quente e úmido para as próximas 4 semanas.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias

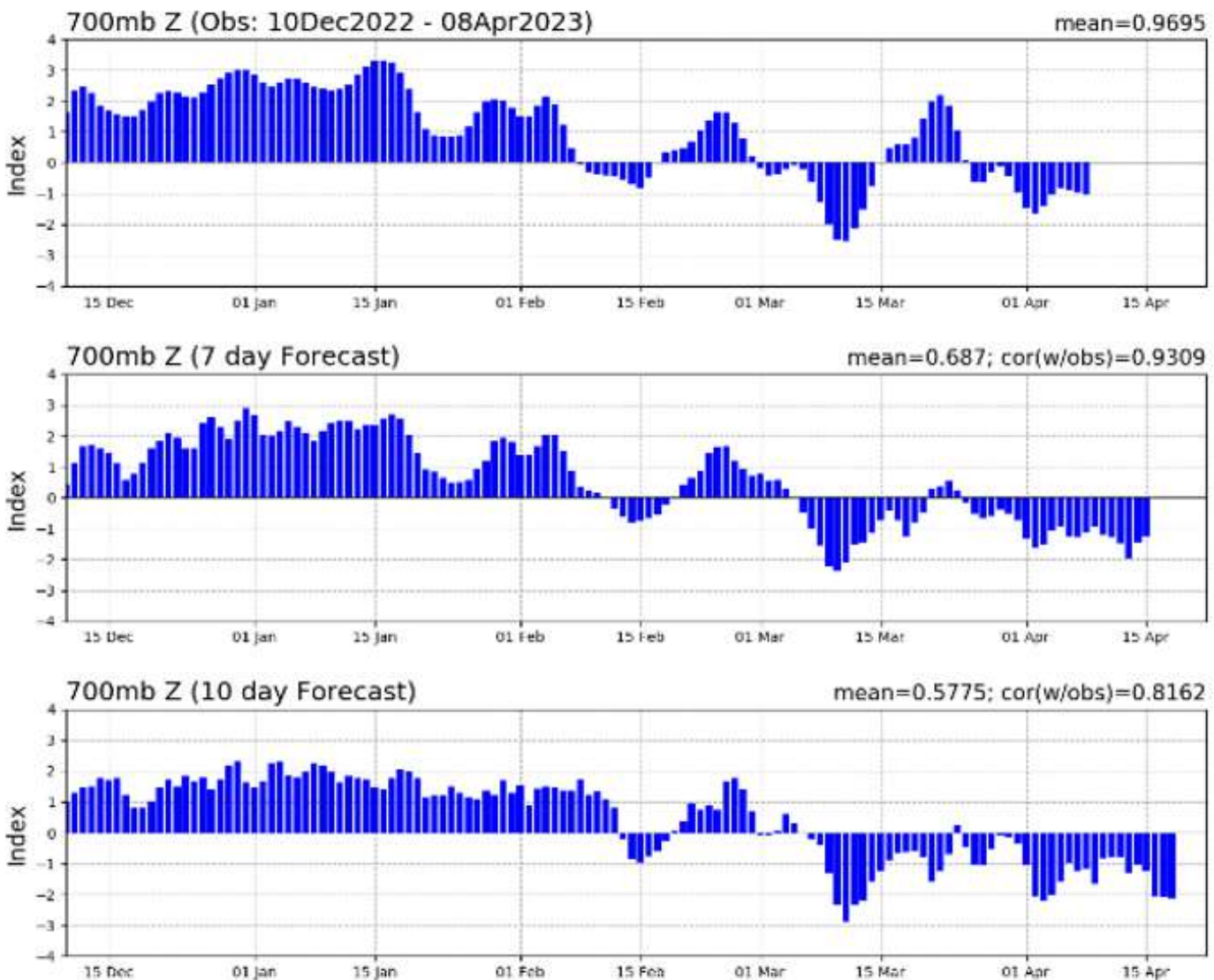


BRASIL

O calor entre 1-3 °C acima do normal persistirá no Sul, Sudeste e grande parte do Centro-Oeste do Brasil nos próximos 10 dias, enquanto anomalias frias entre 1-2 °C abaixo do normal serão limitadas ao extremo nordeste de o país. Quanto à precipitação, apenas o extremo norte do país receberá totais elevados até 80 mm acima do normal, enquanto as partes centrais do país experimentam tempo seco entre 25-50 mm abaixo do normal. O sul do Brasil experimentará totais mais próximos do normal durante este período. Além de 10 dias, a última corrida estendida da CE mostra um padrão de temperatura dividido com calor no sul e clima frio no norte, e seca predominante na maioria das regiões.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias





Bruna Stewart
Analista Pleno

EXPECTATIVA DE QUEDA DA DEMANDA TEVE MAIS PESO NA SEMANA

O preço do algodão na bolsa de Nova York operou com pequenas oscilações diárias ao longo dessa semana. Tivemos ao longo desses cinco dias dois fatores trabalhando em direções contrárias.



No lado altista, tivemos a queda do dólar e a alta do petróleo. O dólar IDX recuou 0,3% na semana, enquanto o petróleo se valorizou 2%.

A queda do dólar no exterior refletiu o resultado abaixo do esperado para inflação ao consumidor e ao produtor nos EUA, o que gera expectativa junto ao mercado de que o Fed poderá começar a reduzir a taxa de juros ainda esse ano.

No caso do petróleo, a queda do dólar e o recuo semanal do estoque dessa commodity nos EUA, acabou impulsionando o valor do ouro negro. Mas o que acabou tendo maior peso sobre o preço do algodão na semana foi o receio de recessão na maior economia do mundo e queda na demanda por roupas nos EUA.

Na quarta (12), o Fed divulgou a ata da sua última decisão de juros, no qual trouxe no documento que os membros votantes disseram esperar uma leve recessão nos EUA no fim desse ano, por conta da crise bancária que estourou em março e deverá trazer redução da oferta de crédito no país.

Corroborando com essa preocupação da autoridade monetária norte-americana, na sexta (14), o Census divulgou que as vendas no varejo dos

EUA recuaram 1% em março, bem abaixo do esperado pelos analistas (-0,4%). Essa foi a terceira retração nas vendas do varejo na comparação mensal nos últimos quatro meses.

E no grupo roupas e acessórios, a queda foi ainda maior em março nas vendas, com recuo de 1,7%, após queda de 2% em fevereiro. Esses dados mostram queda na demanda interna por vestuário nos EUA, o que ajuda a impactar negativamente o preço do algodão nessa semana.

Na semana, o algodão encerrou cotado a US\$ 83,00 no contrato julho/23, queda semanal de 0,56%. Se não houvesse uma queda do dólar e alta do petróleo, o recuo no preço da pluma seria bem maior.

GRÁFICO DIÁRIO DO ALGODÃO – CONTRATO JULHO/23 (CENTS US\$/LP)



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



Os destaques dessa semana foram: A volatilidade dos prêmios da soja e do milho no Brasil, a forte queda do milho no Brasil e escassez de soja na Argentina.

Os prêmios da soja oscilaram muito nessas últimas duas semanas. Na semana passada o embarque maio havia feito uma leve recuperação, saindo de -85k para -60k, para depois voltar a cair forte e fazer novas mínimas a -147k nessa 2ª-feira. Na 4ª-feira o embarque maio recuperou para -115k e ontem voltou a sair a -140k. O embarque junho fez um caminho parecido entre subidas e descidas, sendo que ontem voltou a renovar mínimas a -92n. Rumores de até -95n. Essa nova queda de ontem foi acompanhada de farmer selling. Corretores reportaram preços mais baixos em



R\$ por saca e também em basis no interior. A soja em Sorriso foi negociada a R\$ 123 por saca, ou um basis de -380 centavos por bushel sobre o maio na CBOT – o menor nível no histórico de 7 anos é de -230. Além da pressão de venda, ainda há outros fatores que continuam pressionando os prêmios: a cobertura das indústrias no Brasil e na China bem adiantada e na China a mudança das regras de verificação de qualidade do grão desembarcado. Parece que agora o grão terá que ser descarregado em silos públicos, o que vai levar mais tempo. Os navios devem ficar mais tempo nos portos chineses, o que significa mais custo, além da alta dos fretes – na semana passada o frete subiu \$7 por tonelada. Esse custo está sendo

repassado para a origem. Agora, o fator que mais tem jogado os prêmios para baixo é a margem de processamento na China. Se a demanda interna por farelo na China estivesse boa e as margens melhores, os prêmios não estariam onde estão. No ano passado as margens também estavam ruins, mas não havia pressão de venda e não havia um grande estoque de soja esperando para ser movimentado para China como esse ano. A pergunta mais frequente que escuto é: e o ano que vem, como será? Eu diria que será parecido, a não ser que a produção americana seja muito menor. Os prêmios para março já foram negociados abaixo de zero nessa semana. O mercado está precificando a continuidade da pressão.

Os prêmios do milho também estão caindo. Ontem havia oferta no agosto a +60u, prêmio negociado a +110u no início de março - 110 centavos por bushel acima do contrato setembro na CBOT. A queda do prêmio do milho é causada por dois motivos: a volta da Argentina para o mercado e a decisão do produtor brasileiro e cooperativas no Paraná - segurar a soja e vender o milho safrinha do ano passado, o milho verão desse ano e a safrinha que vai entrar. O milho na B3 caiu mais de R\$ 14,00

por saca nesse período. Essa queda de 17% se deve também ao câmbio, que saiu de 5,25 para 4,93 ontem. A paridade de exportação vem caindo desde a virada do ano, derrubando em todo Brasil. Os consumidores estão cobertos até junho e ainda tem milho do Paraguai que está entrando com o câmbio mais baixo. Fora isso, as tradings estão precificando nos prêmios a mesma pressão logística da soja - provavelmente o programa da soja vai empurrar o programa do milho para frente. Fora a soja, temos grandes programas de farelo de soja e de açúcar esse ano. Os programas do açúcar, farelo, milho e soja esse ano devem passar de 193 milhões de toneladas, 20 milhões maior que o ano passado, o que já era recorde. Dois impactos: mais dólares entrando e forte pressão logística. Com 193 milhões de toneladas, quer dizer que os portos brasileiros precisam dar conta de 16 milhões de toneladas todos os meses.

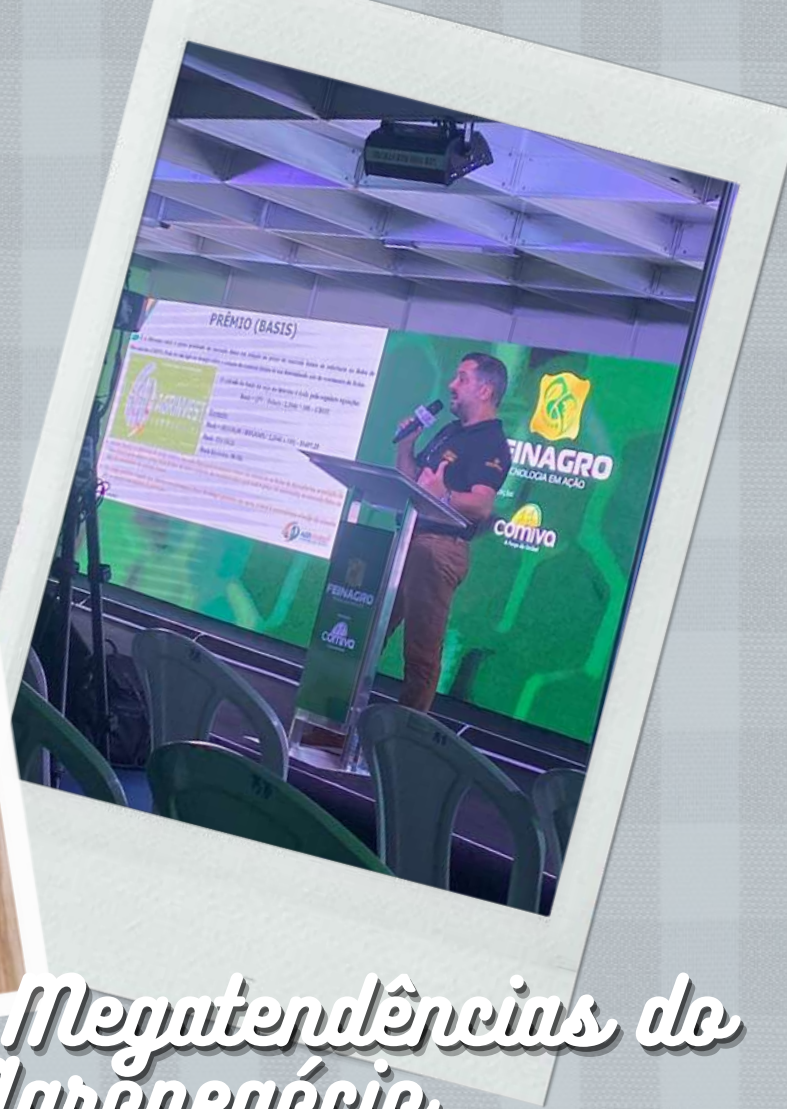
A Bolsa de Rosário cortou mais uma vez suas projeções de produção para a Argentina. Para soja cortou mais 4 milhões de toneladas para 23 milhões e no milho cortou 3 milhões de toneladas para 32 milhões. A colheita da soja até 5ª-feira passada ainda não tinha percentual colhido em seu relatório semanal e do milho em 12,7%. A grande pergunta hoje é quanto será a oferta de soja para as

processadoras na Argentina. Pouca soja, margens ruins e pouco apetite das fábricas. As cooperativas que operam no Paraguai falam que os basis CIF Asunción, soja que desce para a Argentina de barça, continua caindo, acompanhando os prêmios do Brasil. O basis caiu de +13k para embarque maio para -122k em um mês. Mesmo assim a margem das processadoras está negativa em \$10 por tonelada. Ontem a demanda por farelo para embarque junho começou a vir para o Brasil. Quando você olha o lineup de farelo na Argentina você entende o porquê: o total embarcado esse mês está em 390 mil toneladas e o total nomeado em 1,04 milhão de toneladas. Parece que o total embarcado vai ficar nos 2 milhões de toneladas, parecido com o mês passado. Além disso, a Bolsa de Rosario informou que nos primeiros 3 dias de Soy Dollar 3, o produtor argentino vendeu 319 mil toneladas de soja, contra 600 mil no Soy Dollar 2 e mais de 1,6 milhão no Soy Dollar 1. Ao que tudo indica a oferta de farelo vai seguir bem restrita, o voltou a dar força para os prêmios. Ontem a oferta do embarque junho em Paranaguá saiu de -2n para +7n - 7 dólares por tonelada curta sobre o contrato julho na CBOT. Temos duas paradas de fábricas programadas esse ano. Nos EUA por volta de agosto e no

Brasil no final do ano. Fora essas paradas programadas, provavelmente na Argentina a parada das fábricas será forçada, por margens ruins e falta de soja. O USDA fala em exportações de farelo pela Argentina em 22,3 milhões de toneladas, queda de 4 milhões de toneladas em relação ao ano passado. Eu diria que vai ser abaixo de 20 milhões. Como se resolve esse quadro? Curva invertida na CBOT e curva de prêmios em forte carry. O farelo vai continuar sendo a ponta forte do complexo.

***Rápidas da manhã:** Bolsas de lado; China em alta de 0,4%; essa semana as bolsas irão encerrar no positivo. A inflação nos EUA ao consumidor e ao produtor vieram abaixo do esperado. A inflação ao produtor veio com variação negativa e CPI veio na mínima de 2 anos; no Brasil a inflação também veio abaixo do esperado e caindo; O IDX renovou a mínima do ano ontem; hoje petróleo em alta de 0,4% a 82,5 e o ouro subindo 0,2% a \$2050 a onça - o ouro está a \$10 da máxima histórica.*

"Agrinvest falando!"



Palestra Megatendências do Agronegócio

Realizado na FENAGRO dia 12 de Abril pelo Marcos Araujo

Entrevista com Eduardo Vanin para o Notícias Agrícolas no dia 12 de Abril

Para Acompanhar a entrevista na íntegra [Clique Aqui!](#)



SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



TWITTS DA SEMANA



4:30 PM · 13 de abr de 2023 · 1.044 Visualizações
<https://twitter.com/MNWeedWizard/status/1646596810079600641>



"GRRRRRRR galinho galinho parece que oq que está ruim pode piorar. Temporada de plantio está começando e no ritmo de Rock n' Roll GRRRRRRRR



Pó pó pó calma lá Dona Onça, o que vc quer dizer com isso ? pó-pródutor americano apenas começou seus trabalhos. Pó pó pó



Grrrr calma não galinho, são inúmeros os reportes de condições perfeitas de plnio, até no estado do Minnessota, que estava embaixo de neve na semana passada Grrrrrrrr



Pó pó pó dona Onça, você pó-póde ter razão, esse pó-pródutor da Pensilvânia está com o plantio mais antecipado de sua história, semeando soja em abril, quando normalmente é em maio. Pó pó pó



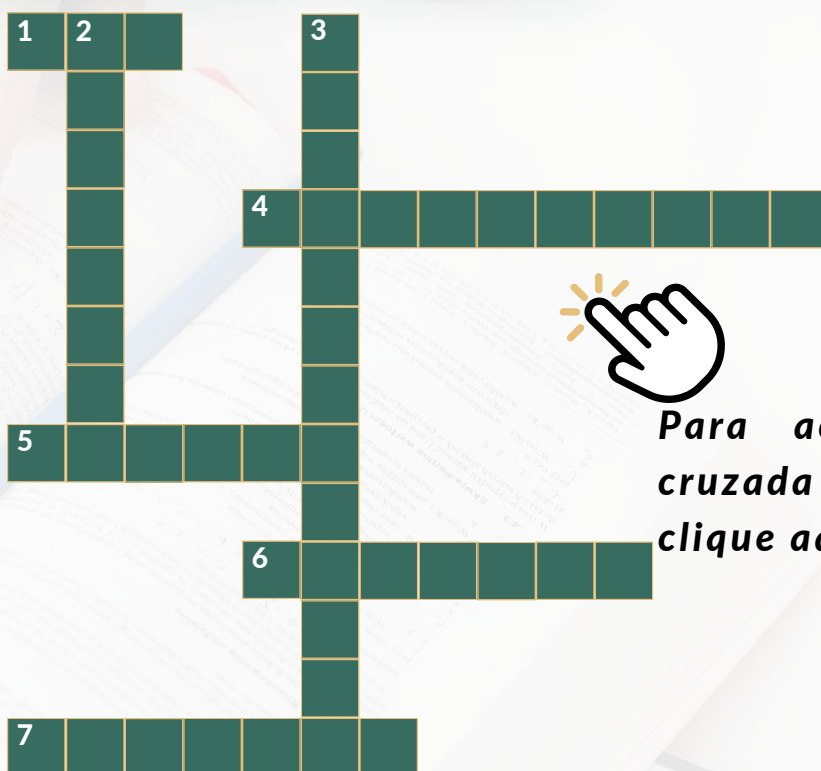
6:39 PM · 12 de abr de 2023 · 1.795 Visualizações

<https://twitter.com/JACrouse91/status/1646266786415771649>

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)



CRUZADA UTR



*Para acessar a
cruzada
clique aqui!*

Horizontais

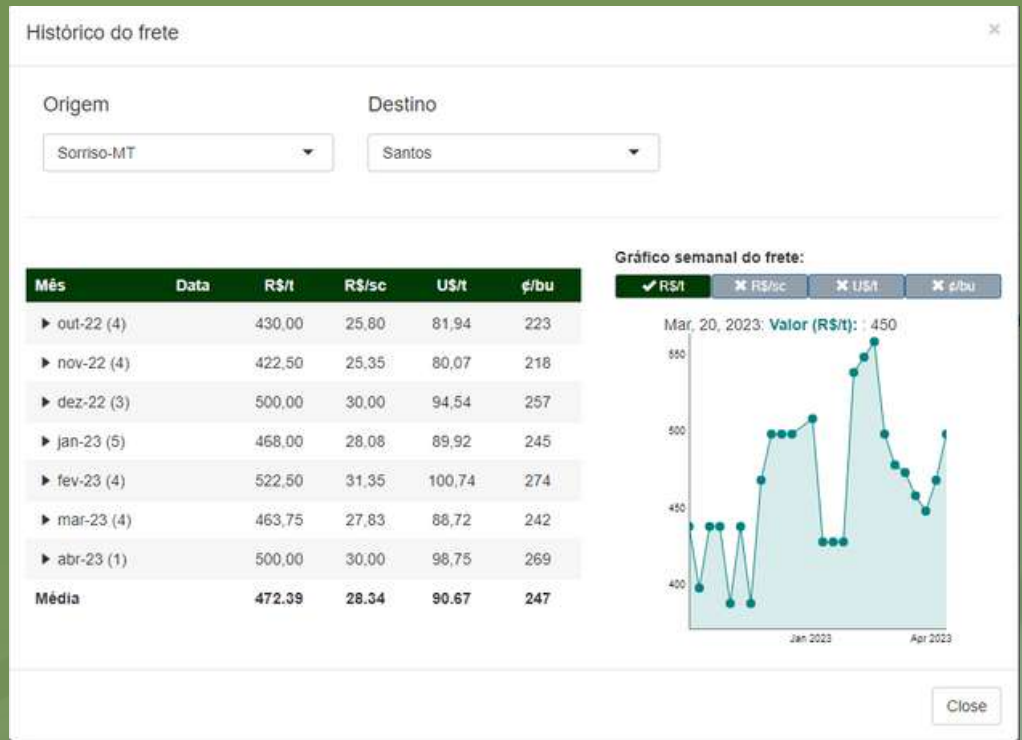
1. Moeda comemorativa da China
4. Reforma que pretende unificar os impostos no Brasil
5. Figura de gráfico utilizado para análise técnica
6. Basis no porto
7. Mercado Altista

Verticais

2. Fronteira agrícola do Brasil
3. Iniciativa de Grãos do Mar Negro:

O QUE TEM DE NOVO NO AGRINVEST GO

TABELA DO HISTÓRICO DE FRETES



PRODUTO: DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes.

Para a semana encerrada no dia 07 de abril, os analistas revisaram marginalmente para cima as expectativas para a inflação e o PIB. As projeções para taxa Selic e dólar ao final desse ano foram mantidas inalteradas.

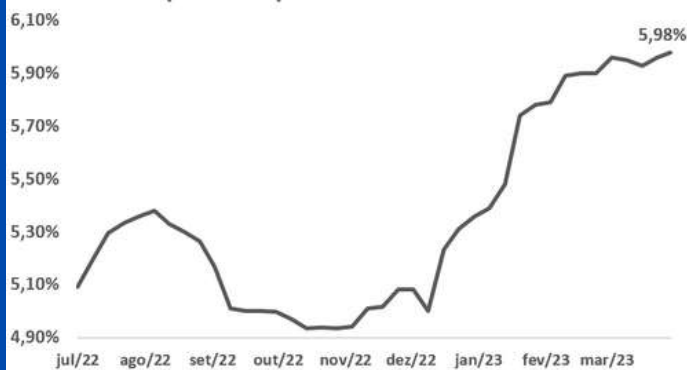
O destaque do relatório ficou para a leve alta da projeção do IPCA para esse ano, que subiu de 5,96% para 5,98%, renovando a maior estimativa de inflação para esse ano. Diante dessa alta, a expectativa segue distanciando cada vez do teto da meta de 2023 que é de 4,75%.

Para o PIB, a estimativa de crescimento foi elevada em 0,01 p.p, passando de 0,90% para 0,91% para esse ano. Os analistas esperam mais indicadores econômicos desse início de ano para realizar novos ajustes nas suas projeções referente ao desempenho da atividade econômica de 2023.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,25 e a taxa Selic em 12,75%. Os investidores aguardam por mais detalhes da nova política de arcabouço fiscal para ajustar suas projeções tanto para o câmbio quanto para a taxa de juros. O governo deverá entregar o texto final do novo plano fiscal na semana que vem.

IPCA 2023

Expectativa para o IPCA em 2023



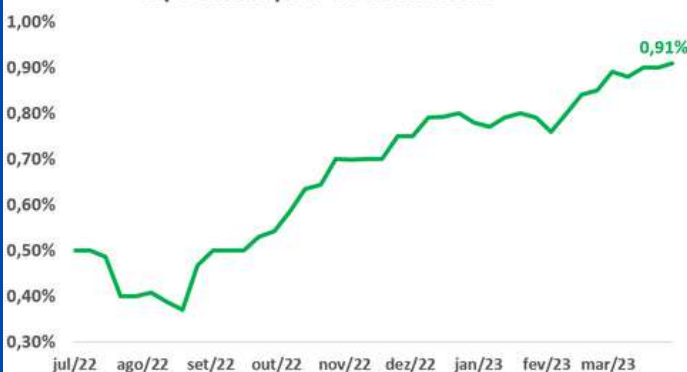
DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



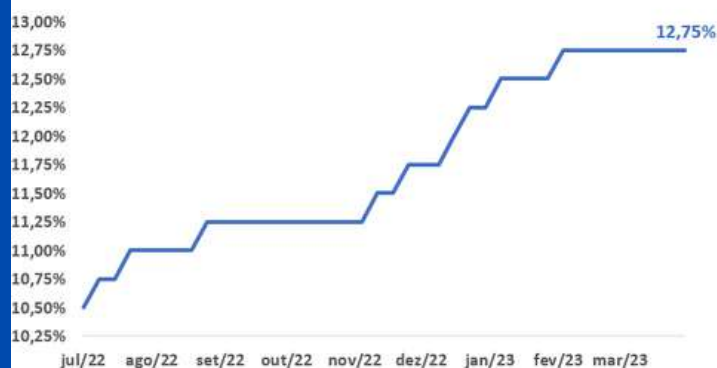
PIB 2023

Expectativa para o PIB em 2023



TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



VENDAS SEMANAIS



VENDAS SEMANAIS LEVEMENTE NEGATIVAS PARA O MILHO E PARA TRIGO

Vendas perto da banda de baixo das estimativas para o milho e para o trigo. Para a soja e para o farelo as vendas foram neutras.

Soja: Vendas de 365 mil toneladas para a safra velha e 66 mil para a safra nova. Ambos dentro do esperado. A China comprou a safra nova. Houve também vendas de 122 mil toneladas para safra velha para desconhecidos. Pode ser a estatal chinesa. A Sinograin cancelou barcos de soja na Argentina para embarque maio, soja que iria para suas reservas. O total comprometido de soja na exportação está em 50,3 milhões de toneladas para um total projetado em 54,85 milhões. O programa americano está bem encaminhado.

Milho: Vendas perto da banda de baixo das expectativas. A China comprou 141 mil toneladas via troca de posição de desconhecidos. O milho argentino está mais barato posto no Norte da África e Ásia para abril e maio, tirando espaço do milho americano. O total comprometido de milho na exportação está em 37,8 milhões de toneladas para um total projetado em 47 milhões. Se as vendas não acelerarem, o USDA será obrigado a cortar suas projeções de demanda.

EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)							
VOLUME EM 1.000 TONS	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>
	22-23	23-24	22-23	23-24			
Trigo	100-350	0-250	136	68	194	-10	↓ 135
Milho	500-1500	0-450	528	0	1.247	26	↓ 1.477
Soja	200-600	0-200	365	66	153	-48	↓ 239
Farelo	125-450	0-75	255	38	161	32	↑ 250
Algodão	50-150	---	143	11	161	16	↓ 224

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO

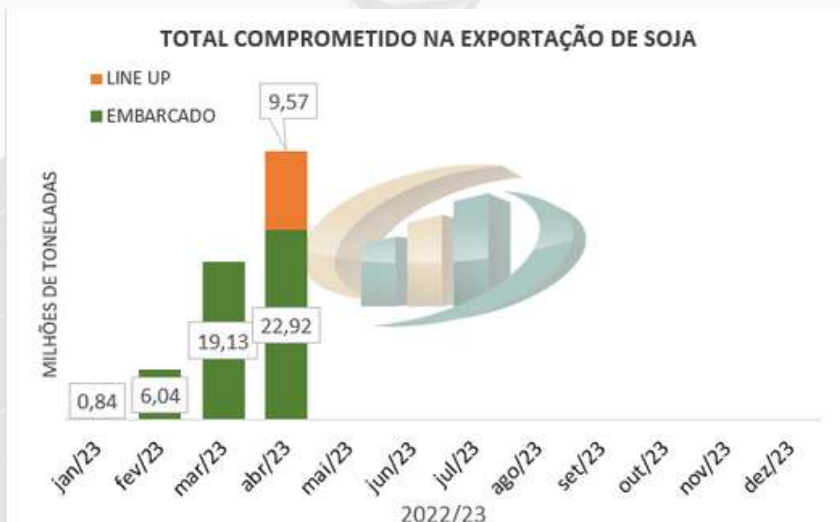


EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a primeira semana de abril 3,79 milhões de toneladas. Em abril de 2022 o total foi de 11,47 milhões de toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 9,57 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 13,36 milhões de toneladas. O recorde para um mês de abril é de 16,11 milhões de toneladas na safra 20/21. O comprometido no primeiro quadrimestre do ano é de 32,49 milhões de toneladas, semelhante ao mesmo período do ano passado quando foram embarcadas 32,39 milhões de toneladas. Para maio já estão nomeadas exportação de 2,18 milhões de toneladas.

O Brasil embarcou para a China 14,04 milhões de toneladas de janeiro a março, contra 14,75 milhões de toneladas na temporada anterior.



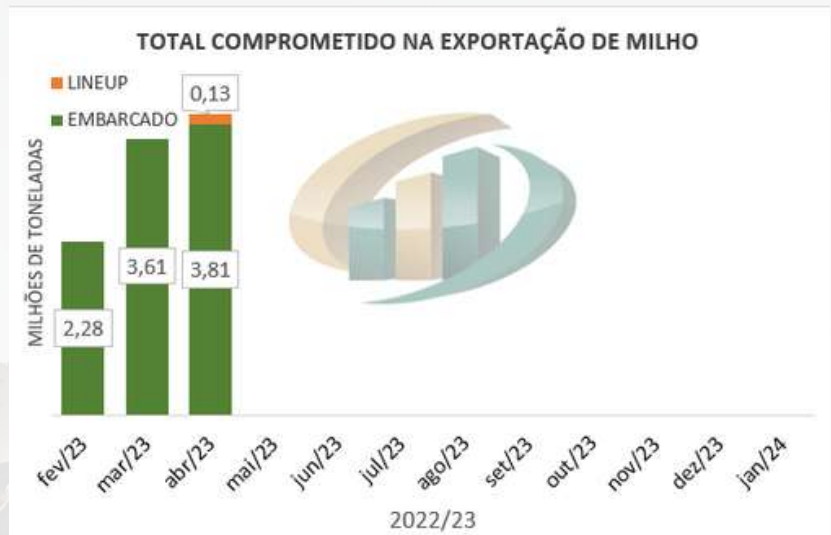
EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 4 dias úteis de abril 195,3 mil toneladas. Em abril do ano passado o total foi de 689,10 mil toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 128,21 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 323,6 mil toneladas. O comprometido de fevereiro a abril é de 3,93 milhões de toneladas, sendo o recorde 7,76 milhões de toneladas embarcadas no mesmo período da safra 2015/16.

O maior comprador do milho brasileiro nessa temporada é o

Japão, que comprou 831,65 mil toneladas de fevereiro a março, e a Coreia do Sul, que comprou 475,53 mil toneladas.



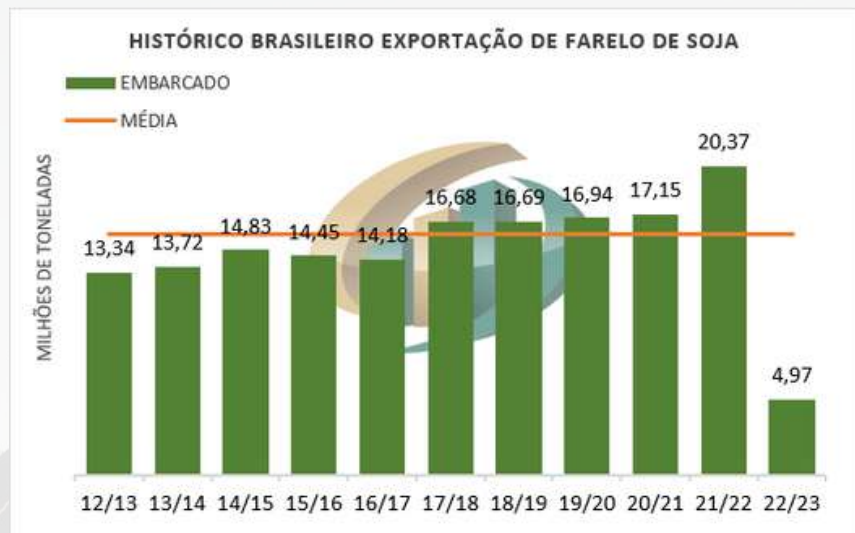
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a primeira semana de abril 362,3 mil toneladas. No quarto mês de 2022 o total foi de 1,66 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 1,60 milhão de toneladas, portanto o comprometido para o mês é de 1,96 milhão de toneladas - em

caso de confirmação será o melhor abril da série histórica. Nessa temporada os principais destinos do farelo brasileiro são a Tailândia (835,18 mil toneladas), Indonésia (580,67 mil toneladas) e a França (435,80 mil toneladas).

O programa de exportação de óleo de soja embarcou em janeiro 182,67 mil toneladas, em fevereiro 214,67 mil toneladas e em março 216,70 mil toneladas. Os três meses são recordes na série histórica. A Índia é o maior comprador do óleo de soja brasileiro, e foi destino nesses três meses de 331,51 mil toneladas, contra 316,79 mil toneladas no mesmo período do ano anterior.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou primeira semana de abril 16,80 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 135,92 mil toneladas.

Nos últimos 4 anos a média para o mês de março ficou em 119,24 mil toneladas. Em março o Brasil vendeu para o exterior apenas 75,79 mil toneladas, o menor valor desde a safra 18/19 quando foram

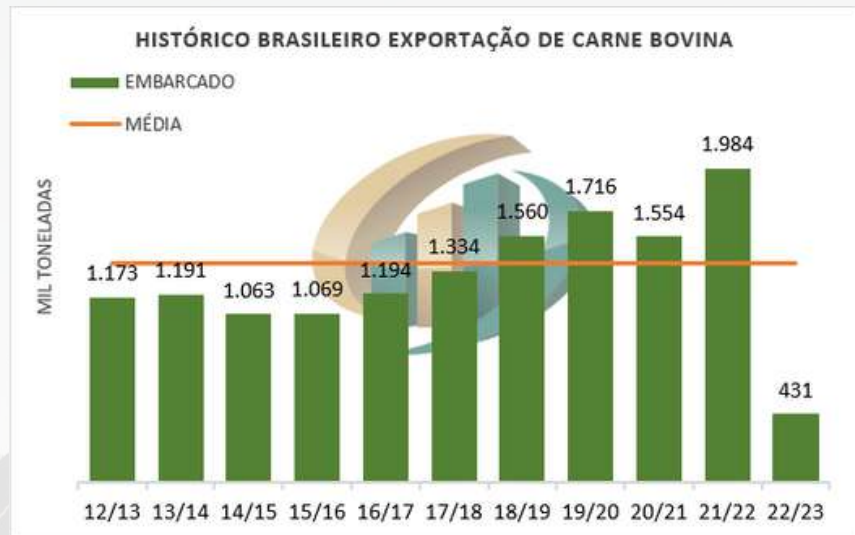
embarcadas 73,51 mil toneladas. O principal destino do algodão brasileiro nessa temporada é Bangladesh, que embarcou 61,08 mil toneladas no primeiro trimestre.



EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 4 dias úteis de abril 22,6 mil toneladas. Em março de 2022 o volume total foi de 156,83 mil toneladas.

Em março o Brasil vendeu para o exterior 123,38 mil toneladas de carne bovina, ficando atrás dos três anos anteriores. Nos três primeiros meses do ano a China comprou 225,42 mil toneladas, enquanto no mesmo período do ano passado o volume foi de 243,17 mil toneladas.

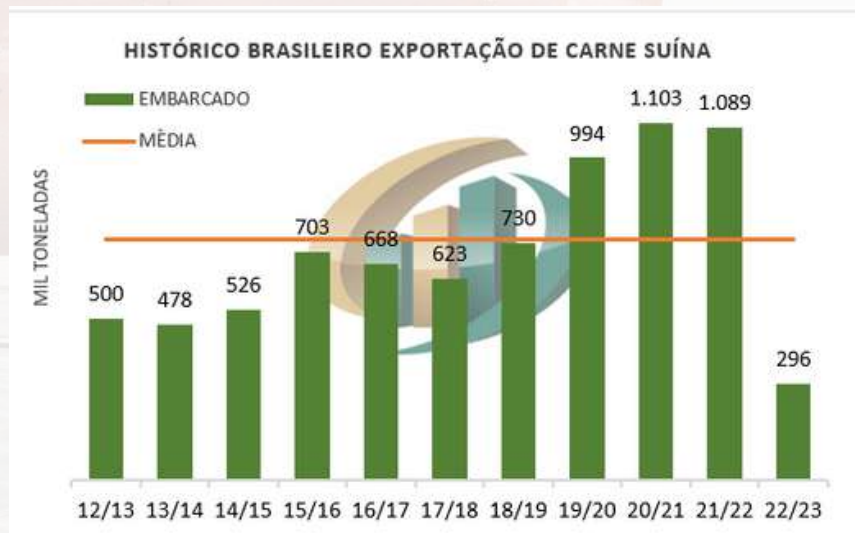


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou na primeira semana de abril 27,9 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 87,34 mil toneladas.

Em março o Brasil vendeu para o exterior 104,76 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 106,24 mil toneladas em março de 2021. No acumulado

do ano foram embarcadas 268,28 mil toneladas, sendo 109,61 mil toneladas para a China, volume recorde e 20,4% superior ao ano passado.



AGENDA SEMANAL

17

SEGUNDA-FEIRA

BRASIL - IGP-10 - Índice Geral de Preços ref. dia 10 - FGV

BRASIL - Boletim Focus

BRASIL - IBC-Br - Índice de Atividade Econômica do Bacen

BRASIL - Confiança do Empresário

EUA - Índice de Atividade Empire State

EUA - Condição e Evolução das Lavouras - USDA

CHINA - PIB - Produto Interno Bruto

CHINA - Produção Industrial

18

TERÇA-FEIRA

ALEMANHA - Índice ZEW de Condições Econômicas

ZONA DO EURO - Balança Comercial

ZONA DO EURO - Índice ZEW de Condições Econômicas

EUA - Construção de Novas Casas

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo Bruto - API

19

QUARTA-FEIRA

ZONA DO EURO - CPI - Inflação ao Consumidor

BRASIL - Produção Industrial

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

CHINA - Decisão sobre a Taxa de Juros - 1 Ano e 5 anos

20

QUINTA-FEIRA

ZONA DO EURO - Balança Comercial

ZONA DO EURO - Ata da Reunião de Política Monetária - BCE

ZONA DO EURO - Confiança do Consumidor

EUA - Pedidos Iniciais de Auxílio-Desemprego

EUA - Índice de Atividade Industrial - FED Filadélfia

EUA - Vendas Semanais - USDA

EUA - Vendas de Casas Existentes

21

SEXTA-FEIRA

BRASIL - FERIADO BRASIL - TIRADENTES

ZONA DO EURO - PMI Composto - S&P

EUA - PMI Composto - S&P



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA

 **(41) 99958.6254**

 **AGRINVEST COMMODITIES**

 **@AGRINVEST**

 **AGRINVEST COMMODITIES**

 **DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR**